

ESTRATÉGIAS PROJETUAIS DO COLETIVO USINA_CTAH E A PROPOSTA DE HABITAÇÃO SOCIAL A PARTIR DA PARTICIPAÇÃO CIDADÃ

RAQUEL BRETANHA¹; CELIA GONSALES²

¹*Universidade Federal de Pelotas – raquelbretanha@yahoo.com.br*

²*Universidade Federal de Pelotas – celia.gonsales@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

No início do século XX a cidade modernista se justapõe à cidade tradicional, uma estrutura considerada, naquele momento, defasada e ineficiente para atender à crescente demanda populacional. O desprezo pelos acertos do urbanismo tradicional foi ratificado pela Carta de Atenas, onde prevaleciam os ideais de adensamento urbano por meio de edifícios em altura, zoneamento funcional e criação de espaços homogêneos e abstratos, eliminando a construção de espaços bem definidos e legíveis.

O cenário de grandes disparidades sociais e contrastes nos anos 1950, em um contexto de pós-guerra, suscitou na Europa questionamentos sobre as relações e conceitos de hierarquia e lugar, evidenciando a ausência de conexões reais que se desencadeavam nas cidades e realçando a associação entre casa, rua, quarteirão, bairro e cidade como alternativa ao zoneamento funcional.

Uma nova abordagem metodológica passava a revisar os princípios básicos formadores da cidade moderna, evidenciando a necessidade de uma proposta mais tolerante com a cidade existente. Contudo, em um contraponto a essa crítica em escala internacional, já presente no contexto da América Latina, com o PREVI (Projeto Experimental de Vivienda), no Peru, e as Cooperativas no Uruguai, o Brasil demonstrava sua “obstinação” pelos princípios modernistas com a construção de Brasília.

Neste cenário de inquietações, diversos grupos partilhavam a rejeição ao racionalismo da cidade funcional, envoltos em uma interpretação sociopsicológica do espaço urbano, agregando conceitos como pertencimento, associação e identidade. (FRAMPTON, 2015). O resgate de elementos símbolo das cidades tradicionais com as escalas de “associações humanas” (SMITHSON, 1967), ganha visibilidade e passa a nortear as novas concepções projetuais nas áreas urbana e arquitetônica.

Conceitos como “cluster”, termo cunhado pelo casal Smithson, que reflete a conexão e compreensibilidade dos espaços a partir da relação entre estrutura, infraestrutura e a hierarquia de associação entre eles, configurando um agrupamento em rede de todas as funções urbanas em um conjunto único, são reforçados por Aldo Van Eyck, que destaca o caráter imprescindível da apropriação, do pertencimento, da identidade e da comunidade, e da criação de espaços intermediários e transitórios. (EYCK, 1962).

O arquiteto Christopher Alexander defende o estabelecimento natural e espontâneo das cidades, como uma semi trama, incluindo a participação das pessoas em intervenções a fim de atender as demandas e contexto dos usuários (Peixe; Tavares, 2018), enquanto Jane Jacobs exalta a relevância das ruas multifuncionais, com diversidade de espaços como potencializadoras da vida em comunidade, a partir do resgate da configuração original da cidade tradicional.

No Brasil, a crítica ao urbanismo moderno se consolida em meados dos anos 1980, período em que se originam coletivos como o Usina Ctah (Centro de

Trabalhos para o Ambiente Habitado). Criado por arquitetos no ano de 1990 em São Paulo, o coletivo agrega profissionais de diversas áreas para atender os movimentos sociais aos quais presta assessoria técnica para o desenvolvimento de habitações a partir de um processo de participação dos moradores. Nesse sentido, o coletivo propõe a criação de espaços diferenciados, que rompem com a abstração espacial e propiciam a integração de núcleos de moradores. Influenciados pelos projetos das Cooperativas uruguaias, buscavam a identidade e apropriação dos lugares pelos moradores, potencializado pela participação da comunidade em todas as etapas do projeto.

Em vista do exposto, os questionamentos que se impõem dizem respeito à intensidade com que os conceitos oriundos do contexto de superação da cidade funcionalista se apresentam nas estratégias do coletivo Usina, bem como, até que ponto as propostas projetuais refletem os processos empregados pelo coletivo envolvendo a participação cidadã.

O objetivo geral desta pesquisa consiste em estudar as estratégias projetuais do coletivo Usina na produção contemporânea de habitações de interesse social no Brasil e exterior, no âmbito do contexto de superação da cidade funcionalista, verificando o impacto do processo de participação dos moradores nas diversas etapas do projeto. Os objetivos específicos consistem em: 1) contextualizar os objetos de estudo no âmbito do cenário de superação da cidade funcionalista, com ênfase no cenário latinoamericano, averiguando o efeito deste discurso nas propostas do coletivo Usina e 2) verificar o impacto do processo de participação comunitária perpetrado pelo coletivo Usina nas decisões projetuais.

2. METODOLOGIA

A presente pesquisa será desenvolvida em etapas a fim de atender aos objetivos propostos. No atendimento do primeiro objetivo específico será realizada a análise da trajetória do coletivo Usina_Ctah através de urbanizações propostas entre os anos aos 1990 e 2014 para verificação geral, por meio do conteúdo disponível no site oficial do coletivo, além de livros, teses e dissertações. A contextualização dos objetos de estudo no cenário de superação da cidade funcionalista, se dará através da revisão bibliográfica acerca do período de surgimento da crítica modernista na Europa e América Latina, até sua presença mais consistente no cenário brasileiro, por volta dos anos 1980, verificando a presença desses conceitos nos projetos do Coletivo.

Será realizada ainda, a análise de dois conjuntos habitacionais, correspondentes à Comuna Dom Hélder Câmara e o Mutirão Paulo Freire, verificando a existência dos conceitos oriundos da crítica ao modernismo, presentes nos discursos de arquitetos como Aldo Van Eick, Christopher Alexander, Jane Jacobs, Smithson, Bentley et.al. e Jane Jacobs. O atendimento ao segundo objetivo, correspondente ao impacto do processo de participação comunitária nas decisões projetuais se dará através dos relatos/entrevistas com os arquitetos responsáveis pelos projetos arquitetônicos objetos deste estudo, além das referências arquitetônicas utilizadas na concepção desses conjuntos, como as Cooperativas Uruguaias, compartilhadas com as comunidades.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A compreensão da metodologia de trabalho do Usina é essencial para esta investigação, pois desnuda as premissas da atuação do coletivo, o qual busca a

desalienação das comunidades no intuito de minimizar os antagonismos entre os profissionais e os mutirantes, permitindo o compartilhamento de ideias, com a atribuição do poder decisório às comunidades.

A adaptação da metodologia empregada pelo grupo a cada comunidade atendida é essencial ao desenvolvimento do trabalho no âmbito da participação e autogestão. Os processos de projeto se estabelecem a partir das reuniões do Usina com as comunidades, onde são compartilhadas experiências e vivências individuais e coletivas, desconstruindo a hierarquia entre aqueles que detêm o conhecimento técnico, como condutores das etapas em sua integralidade, desde o projeto até a execução, à parte dos anseios do grupo beneficiário. Nas discussões acerca das necessidades da comunidade enquanto grupo são apresentadas referências de projetos arquitetônicos e urbanísticos com o objetivo de “incitar o novo, o criativo” (Usina_ctah, 2015, p. 159), refutando a cultura da habitação popular de baixa qualidade arquitetônica, além da “reativação da memória das experiências de moradia anteriores”.

A definição dos ambientes é precedida da análise da planta baixa, a partir do mobiliário doméstico impresso em escala manuseável, levando os grupos a explorar o conhecimento popular referente às necessidades de cada ambiente, onde os móveis moldam os ambientes ainda sem as paredes, delimitando espaços considerados essenciais. Com a discussão mais ampla esgotada, o coletivo Usina passa a debater com a comunidade, em grupos, os ambientes das unidades habitacionais com relação à dimensão, fluxo e uso, na tentativa de produzir um espaço conforme as necessidades das famílias.

A inserção do conjunto no âmbito da cidade se dá com o reconhecimento do terreno como parte fundamental do processo de apropriação do espaço pela comunidade, razão pela qual são levados ao local a fim de visualizar as potencialidades e limitações na relação com o entorno, além da realização de atividades que permitem visualizar os elementos discutidos, como a localização de prédios coletivos, espaços de lazer e a proporção dada a cada uso. Reunidas as informações e experimentações, o coletivo Usina trabalha na implantação na maquete eletrônica, seguida da análise dos moradores, que ratificam ou alteram decisões tomadas no âmbito das assembleias, onde a participação da comunidade ocorre de forma ativa e determinante para as resoluções projetuais.

O Conjunto Habitacional Mutirão Paulo Freire, localizado na zona leste de São Paulo, corresponde a um dos projetos do coletivo que, através dos processos de participação da comunidade e dos preceitos oriundos da crítica à cidade funcionalista, procurou conformar um espaço qualificado e potencialmente apropriável pela população.

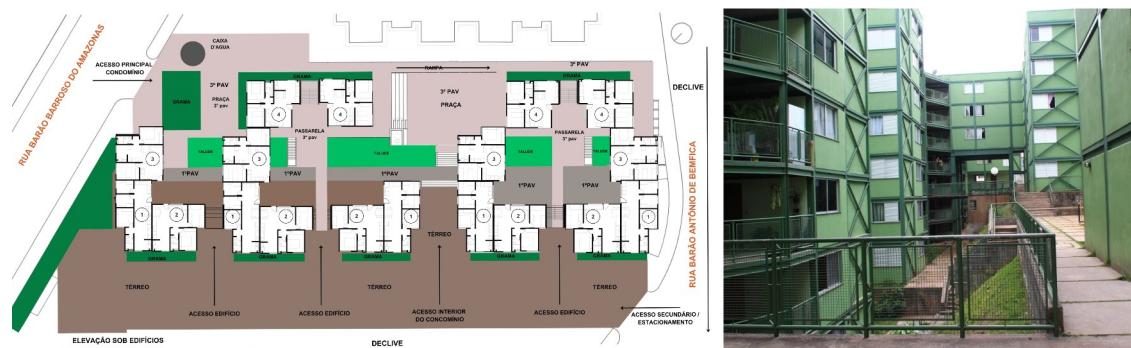
A utilização da obra “Entornos Vitales: Hacia un diseño urbano y arquitectónico más humano”, de autoria de Bentley et.al., adaptada aos conjuntos habitacionais, acrescida dos conceitos citados como, escalas de associação, espaços intermediários e transitórios, cluster e diversidade de espaços, configuram os processos de análise desta investigação.

A topografia do terreno é determinante no estabelecimento de múltiplos níveis, demonstrando a intencionalidade projetual no estabelecimento de conexões entre eles, gerando espaços coletivos permeáveis, além da criação de pequenos recantos, definidores de espaços intermediários que vão do semi-público ao privado, preservando a intimidade e incentivando o encontro dos moradores. A existência de passarelas que interligam diferentes blocos de apartamentos no terceiro pavimento, destaca a presença de ruas elevadas que, conectadas a duas áreas de lazer, proporciona espaços diferenciados para o

estabelecimento das conexões humanas. A composição do conjunto, embora não possua diversidade quanto a sua forma, apresenta riqueza perceptiva em razão da constante modificação dos espaços, resultante do declive acentuado.

Com isso, o conjunto evidencia sua riqueza espacial através das diferentes escalas de associação, proporcionando espaços intermediários entre o público e o privado, além de espaços transitórios, que apresentam diversidade de uso, como as escadas, presença marcante no interior do conjunto.

Figura 1: Implantação Mutirão Paulo Freire / **Fonte:** Bretanha / Archdaily



4. CONCLUSÕES

O estudo dos espaços coletivos no âmbito da habitação social se mostra fundamental no combate a elaboração de projetos genéricos e homogêneos. O estabelecimento da vida comunitária está atrelada à criação de espaços coletivos pensados para gerar apropriação pelos moradores e sentimento de pertencimento, potencializados pela participação das comunidades em todas as etapas do projeto. O envolvimento resulta em espaços coletivos e unidades habitacionais em conformidade com as necessidades das comunidades, refletindo em qualidade espacial e integração ao entorno, essenciais ao estabelecimento de uma nova práxis no âmbito da elaboração de projetos de habitação social.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BENTLEY, I.; ALCOCK, A.; MURRAIN, P.; McGLYNN, S.; SMITH, G. **Entornos vitales: hacia un diseño urbano y arquitectónico más humano – manual práctico**. Barcelona: Gustavo Gili, 1999.

FRAMPTON, Kenneth. **História crítica da arquitetura moderna**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

SMITHSON, A. (ed.). **Manual del Team 10**. Buenos Aires: Ediciones Nueva Visión, 1966.

USINA_CTAH. **Usina: Entre o Projeto e o Canteiro**. São Paulo. Edições: Aurora, 2015.

VAN EYCK, Aldo. **Steps toward a configurative discipline**. Forum, n. 3, ago. 1962. <http://www.arch.ttu.edu/courses/2008/summer/mexicostudio/Handouts%20Vernooy/Theory/Theory%20van%20Eyck.pdf>. Acesso em: 11 jan. 2019.